

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMO O ENSINO A DISTÂNCIA IMPACTOU NAS AULAS DE OVINOCULTURA PARA AGRONOMIA NA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

FRANCIELE DREHER TAETTI¹; LAURA SANTOS DOS SANTOS²; PAULA MONTAGNER³

¹Universidade de Cruz Alta – franciele_taetti@hotmail.com

²Universidade de Cruz Alta – laaurasantos3@hotmail.com

³Universidade de Cruz Alta – pmontagner@unicruz.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Devido a pandemia da COVID-19, nos vemos em um momento onde tornou-se obrigatório o isolamento social como uma forma de evitar a progressão da doença, e com isso, também houve um impacto na educação como conhecemos, surgindo a necessidade de nos adaptarmos ao meio virtual, através da Educação a Distância. Essa foi a forma mais viável para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem cumprindo com as medidas de isolamento.

Conforme HUNT; CALLARI (2010), estamos vivendo um momento histórico em que o mundo virtual tem um peso cada vez mais significativo no mundo real. Com isto, PEDROSA (2020) afirma que a tecnologia na educação, além de ser uma ferramenta para auxiliar no processo de ensino, ela também tem a capacidade de intervir na construção de uma sociedade igualitariamente democrática, capaz de produzir pensamentos críticos e intervir em certos determinantes. Entretanto, várias questões precisam ser consideradas para que essa alternativa seja efetiva para todos os estudantes, visto que questões sociais, econômicas e culturais são muito diversas, tornando essa transição para o virtual um desafio, especialmente considerando que muitos estudantes não possuem acesso aos recursos tecnológicos a ser utilizados nesse contexto de isolamento social (MARQUES; FRAGUAS, 2020).

Outro ponto a se observar nessa transição do ensino presencial para o virtual é a qualidade da relação entre professor e aluno. OLIVEIRA; SOUZA (2020) enfatizam que, o dia a dia em sala de aula está repleto de acontecimentos significativos, não só na vida do professor, mas também na do estudante, que o ensino a distância pode acabar gerando prejuízos para essa relação.

No caso da disciplina de ovinocultura para a agronomia da Universidade de Cruz Alta, muitos dos alunos não têm contato com a produção animal e demonstram mais interesse na produção de grãos, uma característica da região. Entretanto, ainda há uma parcela dos alunos que desejam trabalhar na área de produção animal ou que possuem ovinos em suas propriedades. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi identificar quais foram as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos de Ovinocultura do curso de Agronomia da Unicruz nessa adaptação da aula presencial para a remota.

2. METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado na Universidade de Cruz Alta – RS, no qual foi disponibilizado um questionário feito no “Formulário do Google” para os alunos da disciplina de Ovinocultura do curso de Agronomia da universidade. A disciplina foi realizada de forma síncrona, transmitida ao vivo pela plataforma “Google Meet”, em que os alunos online podem interagir com o professor, devido a pandemia de COVID-

19. A contribuição dos alunos em responderem o formulário foi voluntária, não sendo esse um requisito ou avaliação da disciplina.

O questionário contava com 17 questões, todas de múltipla escolha, visando conhecer como era formado o público de alunos da disciplina e quais foram as suas principais dificuldades na adaptação com o ensino remoto. Obtivemos resposta de 18 alunos (56,25%), de um total de 32. As questões eram as seguintes:

1. Qual a sua idade? Opções: A) Menos de 20 B) 20 a 25 anos C) 26 a 30 anos D) mais de 30 anos;
2. Qual o seu sexo? Opções: A) Masculino B) Feminino;
3. Você obteve informações novas sobre a criação de ovinos? Opções: A) Sim, muitas informações novas B) Sim, mas poucas informações novas C) Não;
4. O aproveitamento da matéria teria sido melhor se tivesse sido presencial? Opções: A) Concordo B) Talvez C) Discordo;
5. O quanto a aula prática foi importante para a fixação do conteúdo? Opções: A) Muito importante B) Importante C) Neutro D) Pouco importante E) Não era necessária;
6. Em uma escala de 1 a 5, o quanto você aprendeu com a disciplina?;
7. Você teve alguma dificuldade de acesso às aulas devido a problemas de conexão com a internet? Opções: A) Sim, muitas vezes B) Sim, mas poucas vezes C) Não;
8. Quanto a sua participação em aula: você acha que teria sido mais ativo se a disciplina tivesse sido presencial? Opções: A) Sim B) Não C) Teria sido a mesma;
9. Você acha que o ensino EAD afetou a qualidade de ensino? Opções: A) Sim B) Não;
10. Você acha que há necessidade de mais aulas práticas? Opções: A) Sim B) Não;
11. O material disponibilizado pelo professor ajudou a complementar o estudo? Opções: A) Sim B) Não utilizei C) Não ajudou;
12. Você conseguiu manter uma rotina de estudos com a pandemia? Opções: A) Sim B) Não;
13. Você tem acesso à internet de boa qualidade? Opções: A) Sim B) Não;
14. Você assiste as aulas remotas por computador ou celular? Opções: A) Computador B) Celular C) Não consigo assistir as aulas remotas;
15. Você apresentou alguma dificuldade em utilizar a plataforma Moodle? Opções: A) Sim B) Não;
16. Qual é o seu nível de dificuldade para acompanhar as aulas remotas? Opções: A) Extremamente difícil B) Razoavelmente difícil C) Indiferente D) Razoavelmente fácil E) Extremamente fácil;
17. Com a pandemia, qual é o seu nível de motivação para continuar com os estudos? Opções: A) Muito motivado B) Motivado C) Indiferente D) Desmotivado E) Muito desmotivado;

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões iniciais abordavam sobre como foi o aproveitamento da matéria pelos alunos, enquanto as questões finais abordavam sobre como os mesmos se sentiam em relação ao ensino a distância devido a pandemia.

As duas primeiras perguntas tiveram o objetivo de identificar o perfil dos alunos. A turma era composta por 77,8% de homens e 22,2% de mulheres, a predominância

masculina é uma característica do curso, que tem mais procura por homens, e a faixa etária se distribuía entre 61,1% de pessoas entre 20 a 25 anos, 22,2% com mais de 30 anos e 16,7% de pessoas entre 26 a 30 anos.

Mais da metade dos alunos, cerca de 72,2%, afirmaram que obtiveram muitas informações novas com a disciplina enquanto 27,8% alegam ter aprendido pouco na matéria pois estes alunos já tinham contato prático com a ovinocultura em suas propriedades. Em relação a questão na qual os alunos tinham que dar uma nota na escala de 1 a 5 sobre o quanto aprenderam com a matéria, o resultado ficou dividido com 50% para a nota 4, 22,2% para a nota 3, 16,7% para a nota 5 e 11,1% para a nota 1.

Referente as aulas práticas, a grade curricular da disciplina de Ovinocultura para Agronomia da universidade apresenta somente carga horária teórica, porém a professora buscou realizar no mínimo uma aula prática, com todas as medidas de segurança contra a COVID-19, para que os alunos pudessem vivenciar a teoria. Com isso, 77,8% afirmam que aula prática foi importante para a fixação do conteúdo enquanto os outros 22,2% se dividiram entre importante e pouco importante. Além disso, 94,1% acreditam que há mais necessidade de aulas práticas. Esses dados são semelhantes aos encontrados no trabalho realizado por ESPINDOLA et al. (2020), em que a realização de práticas em sistemas produtores de ovinos se mostrou uma atividade benéfica, pois os alunos vislumbraram a aquisição de experiência para uma excelência prática. Quanto se o aproveitamento da matéria teria sido melhor se tivesse sido presencial, 61,1% concordaram enquanto o restante apresentou dúvidas se iria melhorar. Ainda com relação ao ensino a distância, uma porcentagem parecida (66,7%) afirma que houve um impacto na qualidade de ensino. A mesma porcentagem foi representada para “sim” quando perguntado se a participação em aula teria sido melhor se a disciplina tivesse sido presencial, enquanto 27,8% afirmam que a participação em aula teria sido a mesma.

Quando abordado os problemas em acompanhar as aulas remotas, houve um empate (44,4%) entre alunos que alegam que não tiveram problemas de conexão e os alunos que alegam que tiveram, sim, problemas de conexão, mas que foram em poucas ocasiões. Somente 11,1% afirmam ter muitos problemas de conexão. Além disso, 83,3% dos alunos afirmaram que possuem acesso à internet de boa qualidade e que assistem as aulas remotas pelo computador, em contraste com 16,7% que afirmam não ter acesso à internet de boa qualidade e que assistem as aulas remotas pelo celular. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) do IBGE (2020) indicaram que, embora o percentual de domicílios com uso da internet tenha crescido no período entre 2016 e 2018, ainda existe uma quantidade considerável de domicílios sem Internet, especialmente, em áreas rurais.

Com as principais dificuldades enfrentadas pela pandemia, 61,1% afirmaram que não conseguiram manter uma rotina de estudos como consequência, entretanto, 77,8% não apresentaram dificuldades em utilizar a plataforma Moodle da universidade, onde o material da disciplina fica disponibilizado. Quando perguntado se o material disponibilizado pela professora ajudou a complementar os estudos, 77,8% dizem que sim, enquanto 22,2% afirmam não terem utilizado.

Quando perguntado qual o nível de dificuldade em acompanhar as aulas remotas, 27,8% afirmam achar difícil, enquanto para 33,3% é indiferente e para 38,9% não apresentam dificuldades para acompanhar as aulas. Por fim, quando perguntado qual o nível de motivação dos alunos para continuar os estudos, devido a pandemia de COVID-19, 50% dos alunos afirmaram estar desmotivados com as aulas síncronas, para 16,7% dos alunos a motivação está indiferente e 33,3% afirmam estar motivados

com os estudos. OLIVEIRA (2020) em seu relato cita que que não houve preparação dos estudantes para estudarem nesse ambiente, isso produziu, baixa eficiência no ensino e baixa motivação dos estudantes, realidade semelhante encontrada neste estudo.

4. CONCLUSÕES

Com os resultados obtidos, podemos perceber que as aulas virtuais, mesmo que síncronas, afetam na qualidade do ensino. Além disso, as plataformas online de estudos da universidade, que já existiam da pandemia, porém praticamente não apresentavam uso e, passaram a ter um grande uso ao longo da pandemia.

Paralelo a isso, estamos vivendo uma crise de saúde e econômica com a pandemia de COVID-19, que afeta a todos, seja de forma financeira, de saúde, e até a saúde mental das pessoas, o que explica a alta porcentagem de alunos desmotivados com as aulas virtuais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPINDOLA, B.; GARCÊZ RODRIGUES DOS SANTOS, T.; CAMARGO GÓSS, G.; LUIZA KALB, A.; GALLINA CORREA, T. Práticas em ovinocultura: Ensino do manejo semi-intensivo e extensivo de ovinos. In: **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Bagé, 2020, v. 6, n. 1.

HUNT, T; CALLARI, A. O poder das redes sociais. São Paulo: **Editora Gente**, 2010.

IBGE [INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA] Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020

MARQUES, R; FRAGUAS, T. A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p.86159-86174, nov. 2020.

OLIVEIRA, H. V; SOUZA, F. S. “Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19)”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

OLIVEIRA, J. **Em meio à rotina de aulas remotas, professores relatam ansiedade e sobrecarga de trabalho**. El País, Madrid, Pandemia de Coronavírus, São Paulo, 21 maio 2020. Acessado em 08 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-21/em-meio-a-rotina-de-aulas-remotas-professores-relatam-ansiedade-sobrecarga-de-trabalho.html>.

PEDROSA, G. F. S. “O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da COVID-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 6, 2020.